
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DE JOVENS ALUNOS¹

Cristiane Elvira de Assis Oliveira²

Resumo: Este artigo apresentou as ações do projeto de orientação profissional e pessoal, o *IFarol*, desenvolvido no IF SUDESTE MG, que tem como objetivo oportunizar aos jovens ferramentas para fazerem suas escolhas, a partir de um trabalho de autoconhecimento (LEVENFUS; BANDEIRA, 2009). Como metodologia utilizou-se a pesquisa-ação (THIOLLENT, 1992; BARBIER, 2007), com a qual se fez uma intervenção no problema, buscando seu equacionamento. Com encontros semanais, os estudantes foram convidados a construir um projeto pessoal e profissional (SAMPAIO, 2012) a partir de dinâmicas de grupo, filmes e registros de atividades. Pelo trabalho realizado, percebe-se: estudantes mais conscientes de suas escolhas, potencialidades, habilidades e dificuldades (SAMPAIO, 2012), motivados a planejarem seus projetos de vida.

Palavras-chave: Orientação. Profissional. Jovem.

“Aonde fica a saída?”, Perguntou Alice ao gato que ria.
 “Depende”, respondeu o gato.
 “De quê?”, replicou Alice;
 “Depende de para onde você quer ir...”
 (Lewis Carroll, Alice no País das Maravilhas, 2017).

O Programa de Orientação Profissional e Pessoal – IFarol

Estudar numa escola de referência em educação pública, gratuita e de qualidade pode ser o sonho de muitos jovens. O Instituto Federal de Educação, Ciência, Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais se destaca como uma dessas escolas. O *Campus* Juiz de Fora oferece diferentes modalidades de ensino, com Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, Cursos Técnicos Concomitantes e Subsequentes ao Ensino Médio, Cursos Técnicos a Distância, Cursos Superiores e Pós-Graduação *lato sensu*.

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio é uma das modalidades almejada pelos alunos que cursam e concluem o nono ano do Ensino Fundamental em diferentes escolas da cidade e

¹ Texto produzido a partir do Projeto IFarol: iluminando suas escolhas.

² Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Pedagoga do IF SUDESTE MG *Campus* Juiz de Fora. Bolsista CAPES. cristiane.oliveira@ifsudestemg.edu.br



regiões. Para a escolha de qual curso escolher para cursar junto com o Ensino Médio, há alunos que usaram como critérios para essa escolha do curso: o nome deste, a influência de um colega ou familiar, a decisão dos pais. Esses critérios podem não permitir o conhecimento do curso pelo aluno. Isso pode ocasionar quebra de expectativa, frustração, baixo desempenho no curso, reprovação e evasão. Eles escolhem muito jovens o curso. Por outro lado, há alunos que escolhem o curso com base no interesse pelo o que se estuda e também porque desejam ter uma formação profissional.

Como pedagoga que trabalha diretamente com os alunos, vinha ouvindo e percebendo as questões mencionadas anteriormente e as nuances do ingresso, adaptação e permanência dos alunos no Instituto Federal. O cotidiano dos jovens é permeado por múltiplas situações. Foi a partir das narrativas dos alunos, pais e professores e com o interesse de realizar um trabalho de orientação profissional que surgiu a ideia do projeto por três profissionais empenhadas em construir uma metodologia de trabalho sobre a orientação profissional e também pessoal dos alunos.

Essas profissionais do Instituto Federal de Educação, Ciência, Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, *Campus* Juiz de Fora, das áreas de Administração, Pedagogia e Psicologia, tiveram a iniciativa de desenvolver um programa de orientação profissional e pessoal, o *IFarol*, voltado aos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e também aos estudantes do nono ano do Ensino Fundamental das escolas municipais e estaduais de Juiz de Fora e regiões, que participaram do Curso Preparatório Gratuito para o Exame de Seleção do IF Sudeste MG. Esse curso é ofertado pela instituição. O *IFarol* é um projeto de extensão.

Nosso trabalho se aproxima do que Oliveira e Neiva (2013) dizem que “desenvolver um Projeto de Orientação Vocacional/Profissional numa Instituição de Educação Profissional contribui para a formação integral dos estudantes, favorecendo seu autoconhecimento e a construção de seus projetos profissionais e de vida” (p. 134), auxiliando os alunos em suas escolhas profissionais, acadêmicas e pessoais.

O objetivo do *IFarol* foi oportunizar aos jovens participantes ferramentas para desenvolverem aspectos metodológicos e organizacionais em suas escolhas à luz das contribuições de Levenfus e Bandeira (2009), levando em consideração que o autoconhecimento auxilia o ato das escolhas, as quais são direcionadas pelos interesses, facilidades e habilidades.

1. Orientação Profissional e Pessoal: Pressupostos Teóricos

Tradicionalmente, o termo orientação profissional esteve relacionado ao processo de ajuda com a finalidade de facilitar a reflexão do jovem em momento de indecisão na escolha de sua carreira (SILVA, 2010).



A Associação Internacional para a Orientação Escolar e Profissional declarou que a orientação escolar e profissional visa auxiliar os sujeitos a “compreenderem seus talentos e potenciais e habilitá-los a planejar ações adequadas para desenvolver competências que agreguem valor pessoal, econômico e social para o indivíduo, família, comunidade e nação” (SILVA, 2010, p. 300).

No aspecto das políticas de orientação escolar e profissional (OCDE, 2005) alguns princípios são pontuados acerca desse trabalho:

- **Independência** - a Orientação prestada respeita a liberdade de escolha de carreira e o desenvolvimento pessoal do cidadão/utente
- **Imparcialidade** - a Orientação fornecida ajusta-se apenas aos interesses dos cidadãos, não é influenciada pelos interesses de quem a presta, ou por interesses institucionais e financeiros, e não exerce nenhuma discriminação baseada no sexo, na idade, na origem étnica, na classe social, nas qualificações, nas capacidades, etc.
- **Confidencialidade** - os cidadãos têm direito à confidencialidade da informação pessoal que fornecem no processo de Orientação
- **Igualdade de oportunidades** - a Orientação prestada promove a igualdade de oportunidades de todos os cidadãos na aprendizagem e no trabalho
- **Perspectiva holística** - o processo de Orientação toma em consideração o contexto pessoal, social, cultural e econômico da tomada de decisão de cada cidadão (p. 85-86).

O trabalho de orientação profissional e pessoal parte do entendimento de “facilitar as escolhas, a tomada de decisão e a elaboração de projetos de vida” (SILVA, 2010, p. 307). Sua estratégia tem

[...] como principal singularidade sua interface com o processo de facilitação da escolha, tomada de decisão e elaboração de projetos de vida, não apenas, de jovens iniciantes na sua trajetória acadêmica ou profissional, mas também, de indivíduos que estejam em qualquer estágio de suas vidas pessoais e profissionais, inseridos ou não no mundo do trabalho (p. 302).

Trabalhar a orientação profissional e pessoal requer

[...] contribuir para o desenvolvimento das pessoas; avaliar suas trajetórias de carreira e de vida; orientá-las em suas escolhas profissionais; ajudá-las a construir um projeto de vida e de carreira compatível com seus valores e interesses e, conseqüentemente, potencializar sua eficácia no ambiente de trabalho e aprimorar sua interação na sociedade (SILVA, 2010, p.307).



O início do trabalho parte do autoconhecimento e, posteriormente, das informações sobre a futura profissão que são condições essenciais para uma escolha consistente e responsável (SAMPAIO, 2012).

As escolhas conscientes se desenvolvem a partir de um profundo trabalho de autoconhecimento, sendo definidas pelos interesses, capacidades e valores individuais, que são socialmente construídos (LEVENFUS; BANDEIRA, 2009).

Refletimos com os alunos que a profissão perfeita não existe, o que existe é a profissão que o deixa feliz e o mantém motivado (SAMPAIO, 2012, p. 14). Daí a pergunta: o que me realiza? Outras perguntas também podem tocar, fazem sentido, dão a pensar e a pensar-se.

Sabemos que escolher uma profissão não é uma tarefa fácil. Na busca por respostas, os jovens pedem a opinião dos pais, colegas, parentes. Há famílias que projetam nos filhos o que gostariam de ter feito, outras cobram dos jovens a continuidade dos negócios (SAMPAIO, 2012).

Contamos com uma caixa de ferramentas com múltiplas habilidades que podem ser utilizadas no dia a dia. É importante conhecê-las para saber usá-las. As ferramentas permitem o conhecimento de si. Com a caixa de ferramentas, os jovens se lançam a se conhecer, a pesquisar as profissões e a se organizarem e planejarem seus projetos de vida.

A respeito dos projetos de vida, Moran (2017) nos ensina que:

Projetos de vida são orientações para que cada aluno se conheça melhor, descubra seus potenciais e os caminhos mais promissores para a sua realização em todas as dimensões. Falamos de projetos de vida, porque eles se refazem, redefinem, modificam com o tempo. Não são roteiros fechados, mas abertos, adaptados às necessidades de cada um. São projetos porque estão em construção e tem dinâmicas que ajudam a rever o passado, a situar-se no presente e a projetar algumas dimensões do futuro. Os projetos de vida olham para o passado de cada aluno (história), para o seu contexto atual e para as suas expectativas futuras (p.1).

Trabalhamos na perspectiva de projetos de vida, uma vez que a vida se constitui num movimento constante de experiências narradas por cada um.

Nossa vida é uma narrativa dinâmica com enredo fluido, costurado com fragmentos das múltiplas histórias que vivenciamos e compartilhamos de diversas formas com alguns mais próximos, física e digitalmente. Nesta narrativa em construção, nossa vida adquire mais sentido, quando conseguimos perceber alguma coerência, alguns padrões importantes, junto com algumas descobertas iluminadoras. Construimos a vida como uma narrativa, com enredos múltiplos, com diversos atores internos e externos, que se explicita nessa troca incessante de



mensagens, vivências e saberes. Aprendemos mais e melhor quando encontramos significado para o que percebemos, somos e desejamos, quando há alguma lógica nesse caminhar - no meio de inúmeras contradições e incertezas - que ilumina nosso passado e presente e orienta nosso futuro (MORAN, 2017, p. 2).

Com base nisso, os alunos são convidados a pensar seus projetos de vida.

2. Os caminhos do IFarol

A seguir foi apresentado o desenvolvimento do IFarol.

Utilizamos como metodologia a pesquisa-ação (THIOLLENT, 1992; BARBIER, 2007) que faz uma intervenção no problema, buscando seu equacionamento, acompanhando e avaliando as ações emergidas e desenvolvidas.

É uma pesquisa que se faz com o outro. “Ela se define, então, em sua relação com a complexidade da vida humana, tomada em sua totalidade dinâmica” (BARBIER, 2007, p. 19).

A pesquisa-ação pertence ao processo de formação, estimulado pelo sentido do desenvolvimento do potencial humano (BARBIER, 2007).

Com base nessa metodologia, planejamos as atividades do projeto. Este foi estruturado a partir de quatro eixos: *autoconhecimento, pesquisa das profissões, planejamento e organização, desafios da juventude*.

No eixo *autoconhecimento*, fizemos um levantamento com os alunos sobre valores, crenças, habilidades, potencialidades, motivações, aspirações, qualidades e dificuldades e suas implicações na vida profissional, levando-os ao conhecimento de suas características e interesses.

Para isso é fundamental que o jovem dedique um tempo para si, olhe para si e descubra coisas fantásticas a seu respeito (SAMPAIO, 2012). Descobrir de que gosta e não gosta, quais suas facilidades e dificuldades, quais os desafios e formas de encará-los. Com a caixa de ferramentas, desenvolvem-se as habilidades, aprimoram-se o talento e permitem emergir as potencialidades.

No eixo *pesquisa das profissões*, estimulamos os alunos a buscarem conhecer o dia a dia das profissões na faculdade, o ambiente de trabalho, objetos, conteúdos, atividades, rotina de trabalho e os possíveis retornos, saber como está o mercado de trabalho e suas tendências, a pesquisarem as instituições de ensino, seus cursos, tentando adquirir conhecimentos sobre as áreas de atuação e da profissão. Com o conhecimento das atividades que gostam de realizar e as que não gostam, com



base em seus gostos e suas preferências, podem estabelecer conexões entre as profissões cogitadas por eles.

No eixo *planejamento e organização*, buscamos ter um conhecimento prévio sobre os estudos dos alunos. Trabalhamos como organizar as atividades no tempo, realizando um planejamento diário e semanal, configurando horários de estudos e de lazer. Refletimos com os jovens que podemos mudar a forma que fazemos uso do tempo. Baussier (2005) nos ensina que:

Se acumularmos as atividades de trabalho e de lazer, poderemos padecer de um mal muito comum: a falta de tempo. Acontece que tudo leva tempo: ir à escola ou ao cinema, fazer os deveres, assistir à televisão, sonhar, ouvir música, falar ao telefone com os amigos... A única maneira de não sofrer de falta de tempo é: escolher ter tempo! Para isso, precisamos decidir onde e como empregar nosso tempo e assumir essa decisão até o fim. [...] Para que o avião ou o barco fique bonito, deve se dedicar a eles com a tranqüilidade necessária a essa atividade, que exige paciência. Dessa forma, vai descobrir que o tempo é sua riqueza e que ele lhe permite realizar coisas lindas (p. 64).

Que a organização das atividades no tempo permita viver a vida em sua plenitude, tendo tempo para si, para a família, para os amigos, para o lazer e para o trabalho.

É importante que o aluno encontre seu ritmo e conheça as formas através das quais aprende com mais facilidade. Daí, abordamos as estratégias de estudo e a preparação para as avaliações. Pontuamos que os objetivos e as metas fazem parte do caminho a ser trilhado.

A literatura acadêmica apresenta que muitas pessoas não conseguem atingir seus objetivos por falta de foco, sendo muito fácil se distrair e passar o dia realizando tarefas sem sequer refletir. A pessoa pode se tornar mais produtiva quando estabelece metas e planeja o que vai fazer no dia, de acordo com suas necessidades e responsabilidades.

A autoavaliação sobre os estudos é trabalhada nesse eixo e algumas questões podem ser feitas: o que eu planejei está sendo cumprido? Minhas metas estão sendo realizadas? Estou aprendendo o que estudo? (SAMPAIO, 2012).

No eixo *desafios da juventude*, trabalhamos que a juventude se constitui um momento de viver as escolhas na vida. Para alguns pode significar um momento de inquietude, insegurança, incerteza, tensão, com dúvidas em relação à qual profissão escolher. Para outros, a escolha parece já estar feita.

Sampaio (2012) coloca que “Você pode até pedir sugestões às pessoas sobre o que elas acham de sua escolha profissional. Mas a resposta definitiva só pode mesmo vir de dentro de você” (p. 23).



Com encontros semanais, os estudantes foram convidados a pensar suas escolhas a partir de uma reflexão sobre a vida, os valores, a realidade do mercado de trabalho e as atuações profissionais, construindo um projeto pessoal e profissional (SAMPAIO, 2012; WUNDERLICH; SITA, 2013).

Nesses encontros, foram utilizadas técnicas e ferramentas tais como: dinâmicas de grupo, filmes, instrumentos psicopedagógicos, jogos didáticos e registros de atividades.

As principais ações desenvolvidas no projeto foram:

- ✓ Encontro de acolhimento com os alunos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de Metalurgia e Eletromecânica. Nesse encontro, realizamos uma dinâmica para que os alunos pudessem se conhecer mais.
- ✓ Encontros semanais com os alunos dos nonos anos das escolas públicas matriculados no Pré-IF (Curso Preparatório para Processo Seletivo do Instituto Federal).
- ✓ Encontros semanais com alunos dos 2º e 3º anos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.
- ✓ Visita a uma Escola Estadual de Juiz de Fora. Recebemos o convite de uma professora para uma conversa com a turma de novo ano do Ensino Fundamental, a fim de que estes pudessem conhecer os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto e como se daria o processo seletivo.

3. O que construímos com o Projeto IFarol?

Com o desenvolvimento do projeto, fomos percebendo que os estudantes estavam mais conscientes de suas potencialidades, talentos, habilidades e dificuldades; mais responsáveis pelas escolhas (SAMPAIO, 2012); jovens incentivados a planejar com assertividade seus projetos de vida, considerando sonhos, oportunidades e desafios (SAMPAIO, 2012), aprendendo a ter equilíbrio emocional num período marcado por instabilidades, dúvidas e angústias.

Tivemos alunos aprovados no processo seletivo do Instituto que cursaram o Pré-IF e da Escola Estadual visitada. Contribuímos para o conhecimento dos alunos e para as possibilidades de fazerem um Curso Técnico e, posteriormente, ingressarem no mercado de trabalho e para continuarem os estudos no Ensino Superior.

Consideramos que este projeto é de grande relevância para formação pessoal, acadêmica e profissional dos alunos. É um projeto que contribuiu com a reflexão das possibilidades de escolhas dos estudantes, oportunizando a estes uma formação voltada para o conhecimento de si; auxiliou os alunos do PRÉ-IF a escolherem o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio; permitiu aos jovens do Instituto Federal a pensarem o curso que estão fazendo, oferecendo condições para a decisão de



continuarem na área de formação ou não, oportunizando-os uma escolha mais consciente da área de interesse e a visualização das oportunidades que o curso oferece.

INTERDISCIPLINARY PRACTICES IN THE PROFESSIONAL OR PERSONAL GUIDANCE OF YOUNG PEOPLE

Abstract: This article presents the actions of the project of professional and personal orientation, the *IFarol*, developed in the IF SUDESTE MG, whose objective is to give young people the tools to make their choices, based on a work of self-knowledge (LEVENFUS, BANDEIRA, 2009). As a methodology, action research was used (THIOLLENT, 1992; BARBIER, 2007), with which an intervention was made in the problem, seeking its equation. With weekly meetings, students were invited to build a personal and professional project (SAMPAIO, 2012) from group dynamics, films and activity records. Through the work carried out, students are more aware of their choices, potentialities, abilities and difficulties (SAMPAIO, 2012), motivated to plan their life projects.

Key words: Guidance. Professional. Young.

Referências

BAUSSIÉ, Sylvie. *Pequena história do tempo*. Tradução Pauline Alphen. São Paulo: Edições SM, 2005.

CARROLL, Lewis. *Alice no País das Maravilhas*. Disponível em: <https://www.pensador.com/lewis_carroll_frases/>. Acesso em: 16 jun. 2017.

LEVENFUS, Rosane Schotgues; BANDEIRA, Denise Ruschel. *Avaliação dos interesses profissionais*. São Paulo: Vetor, 2009.

MORAN, José. *Aprendendo a desenvolver projetos de vida*. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/projetos_vida.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2017.

OLIVEIRA, Christiane Maria Ribeiro de; NEIVA, Kathia Maria Costa. Orientação vocacional/profissional: avaliação de um projeto piloto para estudantes da educação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 14, p. 133-143, jan./jun. 2013.

SAMPAIO, Maurício. *Escolha Certa: Como tomar a melhor decisão hoje para conquistar uma carreira de sucesso amanhã*. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.

OCDE. *Orientação escolar e profissional – guia para decisores*. Tradução Isabel do Vale. Lisboa: Gráfica Krispress, 2005.

WUNDERLICH, Marcos; SITA, Mauricio. *Coaching & Mentoring Foco na Experiência – Saiba como ultrapassar a barreira do comum e vencer na vida pessoal e profissional*. São Paulo: Ser Mais, 2013.

